cores, sons e brincar com padrões de desenhos ela descobre um mundo novo, uma nova forma de enxergar e interpretar a realidade que a cerca.

Nesse processo, o professor é fundamental uma vez que ele é o mediador e em hipótese alguma deve colocar qualquer tipo de restrição ou mesmo ter atitudes parciais influenciando seus alunos segundo seus próprios critérios. Muito pelo contrário, o professor deve estimular seus alunos a manifestarem suas expressões e sentimentos de forma livre.

Através do trabalho com artes utilizando-se tanto brinquedos quanto brincadeiras na Educação Infantil é possível estimular diversos aspectos como cognitivos, emotivos, sensitivos, motores, etc. além é claro, de promover a socialização das crianças numa interação prazerosa, descontraída e enriquecedora.

Finalmente, A arte-educação contribui na construção do conhecimento, onde oportuniza a criança o domínio das diversas linguagens.

Estamos vivendo em um grande momento de interação das diversas áreas do conhecimento, podemos dizer que a arte se configura numa área do conhecimento que pode articular a interação entre as outras áreas, pelo fato de poder adaptar e adaptar-se aos diversos fatores sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. D. de. A educação do ser poético. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 61, n. 140, p. 593-594, Rio de Janeiro, 1976.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.) Arte educação: leitura de subsolo. 2. São Paulo: Cortez, 2019.

BARBOSA, Ana Mae Bastos. A imagem no ensino de arte. Porto Alegre:

Perspectiva, 2021.

CUNHA, S. R. V. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). Cor, som e movimento. Mediação, Porto Alegre, 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2019.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Arte na Educação Escolar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

HOLM, A. M. A energia criativa natural. Pro-Posições, Campinas, 2004.

HOLM, A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, 2007.

HOYUELOS, A. La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Octaedro - Rosa Sensat, Barcelona, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2015.

LARROSA, Jorge. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte:

Autêntica, 2014.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de arte. FTD, São Paulo, 1998.

OSTETTO, L. E. A arte no itinerário da formação de professores: acender coisas por dentro. Reflexão e Ação, , v. 14, n. 1, p. 29-43, jan./jun Santa Cruz do Sul, 2006.

RICHTER, S. Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com cores. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). Cor, som e movimento. Mediação Porto Alegre, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1987. http:// aprendendo-e-brincando.bolgspot.com.br/2013/04 biografia-doartistaplastico-ivan-cruz.htm/ acesso em 16/04/2022.

http:// portinari.org.br/candinhoindex.htm acesso em 18/04/2022.

http:/ museudainfancia.unesc.net/memorial/expo.htm acesso em 11/04/2022.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LETÍCIA PEREIRA DA SILVA BARBOSA

RESUMO

Atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, pude perceber a necessidade dos alunos serem iniciados na Arte com mais frequência, intensidade e interesse por parte do educador. Neste estudo pude perceber a importância de incluir um artista para melhor aproveitamento da disciplina, objetivando a investigar o contexto da escola e tomar a prática profissional como objeto permanente de reflexão para compreender e gerenciar os efeitos das ações formativas e análise da necessidade de rever ou aprimorar encaminhamentos visando as necessidades dos alunos das salas de aula dos segundos anos do

fundamental I, na escola na qual leciono, o artista Claude Monet foi escolhido pela maneira como expressa suas impressões da realidade através das cores e incidência da luz em paisagens nas suas obras. Podendo assim contribuir para a capacidade de "Ler o Mundo" com sua sensibilidade. Identificando e explorando os elementos que fazem parte de suas obras, podendo expressá-lo de forma artística. O objetivo principal desse estudo foi despertar nas crianças o interesse pela apreciação de imagens artísticas, descobrindo suas peculiaridades. Se inspirar nas imagens das obras de Claude Monet para manifestar espontaneamente suas expressões e impressões pessoais do mundo em sua volta.

Palavras-Chave: Arte; Reflexão; Apreciação.

ABSTRACT

Acting in the early grades of elementary school, I could see the need for students to be initiated into the art with more frequency, intensity and interest on the part of the educator. This study could realize the importance of including an artist to better use of discipline, aiming to investigate the school context and take professional practice as a permanent object of reflection for understanding and managing the effects of training activities and analysis of the need to review or improve referrals. Targeting the needs of students in classrooms of second years of elementary I, in the school where I teach, the artist Claude Monet was chosen for the way expressed his impressions of reality through color and incidence of light on landscapes in his works. Thus being able to contribute to the ability to "Reading the World" with its sensitivity. Identifying and exploiting the elements that are part of his works, and can express it artistically.The main objective of this study was to awaken in children the interest in appreciation of artistic images, discovering their peculiarities. Is modeled on images of Claude Monet's works to spontaneously express their expressions and personal impressions of the world around them.

Keywords: Art; Reflection; Appreciation.

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura apresentar a importância da Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e teve como objetivo a investigação do contexto da escola e tomada da prática profissional como objeto permanente de reflexão para a compreensão e gerenciamento dos efeitos das ações formativas e análise da necessidade de rever ou aprimorar encaminhamentos.

Este estudo é composto de cinco capítulos, o primeiro capítulo trata-se da arte e criatividade, ou seja, o jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém.

No segundo capítulo está relacionado a arte e sua importância na educação, onde o contato com arte de diversos lugares amplia a visão de mundo do sujeito e faz com que o sujeito cresça intelectualmente e se torne um sujeito crítico em relação a sua cultura e a outras culturas.

No quarto capítulo, fala sobre a escola e a arte, como as Leis de Diretrizes e Bases estão inseridas no currículo escolar e sua importância para o planejamento e execução da disciplina Arte.

O quinto capítulo aborda que através da arte aprendemos porque ela está inserida no nosso convívio social. Basta que usemos a criatividade e habilidade para construí-la

E no sexto capítulo aborda a vida de Claude Monet e suas obras.

2. ARTE E CRIATIVIDADE

De início é interessante destacar o pensamento de Edwards (1987), que ao escrever sobre o seu método de como desenhar com o lado direito do cérebro e explorar a criatividade, afirma que todo indivíduo é dotado de potencial criativo para exprimir-se através do desenho e seu objetivo é proporcionar-lhe os meios de liberar esse potencial, de ter acesso, a um nível consciente, à sua capacidade inventiva, intuitiva e imaginativa – capacidade esta que talvez tenha permanecido dormente e inexplorada em decorrência de nossa cultura verbal e tecnológica e nosso sistema educacional.

A autora entende que, ao desenhar, a pessoa recorrerá intensamente a uma parte de seu cérebro que é quase sempre obscurecida pelos intermináveis detalhes do cotidiano, que a partir desta experiência de explorar a criatividade, o indivíduo desenvolverá a capacidade de perceber as coisas de uma maneira nova, em sua totalidade, de descobrir configurações e possibilidades ocultas para novas combinações.

"Soluções criativas para problemas pessoais ou profissionais tornarse-ão acessíveis através de novas maneiras de pensar e novas formas de utilizar todo o poder do seu cérebro" (EDWARDS, 1987, p.16).

Para Edwards (1987), conquistando acesso àquela parte do cérebro que funciona de maneira conducente ao pensamento criativo e intuitivo, aprendemos aquilo que é fundamental às artes visuais: como pôr no papel o que vemos diante de nossos olhos. Depois, adquirimos a habilidade de pensar de forma mais criativa em outras atividades. Uma pessoa criativa é aquela capaz de processar, sob novas formas, as informações de que dispõe – os dados sensoriais comuns acessíveis a todos nós. O escritor precisa de palavras, o músico precisa de notas, o artista precisa de percepções visuais e todos precisam de certo

conhecimento das técnicas de sua arte. Mas o indivíduo criativo percebe intuitivamente possibilidades de transformar dados comuns em uma nova criação que transcende a mera matéria prima.

Haetinger (2005), ao focar seu trabalho no universo criativo infantil, identifica que, o caráter questionador que marca a nova geração demonstra um alto grau de criatividade que norteia o seu senso crítico e aproveita essa colocação para ressaltar a importância da criatividade ao longo da vida humana.

Esta afirmação determina duas coisas: a primeira, que é preciso trabalhar na criatividade desde cedo para ampliar sua ação no pensamento humano. A segunda que o jovem criativo que tenha verdadeiramente desenvolvimento o seu senso crítico poderá manter sua criatividade crescendo mesmo na idade adulta. (HAETINGER, 2005, p. 15)

A música e a dança como modalidades do ensino de Arte são apontadas por Haetinger (2005), em seu trabalho, quando o autor menciona a música associada à dança no contexto escolar.

A dança é uma das formas de expressão fundamentais para o desenvolvimento psicomotor. Isso porque, quando alguém dança, está necessariamente controlando e coordenando seus movimentos corporais associados ao pensamento. O resultado desta atividade é o exercício físico e mental relacionado ao prazer e a alegria.

Segundo Haetinger, a dança criativa é uma dança não coreográfica, realizada a partir de estímulos sonoros (música e/ou ruídos). Ao praticá-la, a dança cria movimentos livremente ou a partir da provocação de um mediador. Deste modo, a dança criativa parte de uma brincadeira infantil e se manifesta quando a criança usa seu próprio corpo para brincar e se movimentar ao ritmo de uma música ou som.

Haetinger (2005) também menciona o teatro, outra modalidade do ensino de Arte, como atividade estimuladora da criatividade infantil. O autor reforça que, na educação, a motricidade relaciona-se intensamente com a expressão dramática, pois, quando a criança está desenvolvendo suas habilidades, ela conjuga ações com seu corpo, sua imaginação, seu poder de imitação e de representação. Estas práticas consistem em formas de expressão fundamentais para seu desenvolvimento.

Para Haetinger (2005), este elo de ligação entre o real e o imaginário é muito importante para as vivências infantis. Como faz notar um renomado pesquisador da expressão dramática na infância e no universo escolar, que afirma que, "o jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos" (SLADE,1978, p. 17).

Do mesmo modo, Haetinger (2005) salienta que, "É neste tipo de atividade que a criança se expressa espontaneamente. Por meio do jogo dramático, ela inventa, pensa, lembra, ousa, experimenta, comprova, relaxa e faz relações com o mundo que a cerca". (Ibidem, p. 58)

A expressão dramática deve ser valorizada e correlacionada com as atividades de desenvolvimento infantil. Isto pode ser feito, por exemplo, quando se propõe caminhadas imaginativas ou brincadeiras com fantoches e máscaras. Todos os jogos que trabalham com a fantasia são importantíssimos às descobertas infantis.

3. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

O homem sempre buscou através da história compreender e transformar a realidade. E é através da arte que o homem procura transformar essa realidade. O homem possui diversas características, tanto físicas como cognitivas. Essa dimensão de características já explicaria por si só a importância da arte na educação.

Arte é uma forma de expressar cultura. Ela é fruto de sujeitos que expressam uma visão de mundo, visão que está atrelada a concepções, vivências, espaços, tempo e princípios. O contato do indivíduo com sua própria cultura o permite conhecer a si mesmo reconhecendo-se como protagonista da história do contexto em que está inserido, como ser histórico capaz de estabelecer conexões com o passado e percebendo que pode modificar o futuro. O contato com arte de diversos lugares amplia a visão de mundo do sujeito e faz com que o sujeito cresça intelectualmente e se torne um sujeito crítico em relação a sua cultura e a outras culturas. Assim, o sujeito caminha para uma percepção tolerante, que respeita as diferenças valorizando as diversidades.

4. A ESCOLA E A ARTE

A Arte faz parte da Educação Básica, mais precisamente na área de Linguagem. Denominada de Comunicação e Expressão, e nos PCN's, a área de Linguagem, Códigos e suas tecnologias.

A Arte fazia parte anteriormente da nomenclatura "Educação Artística" (Lei nº. 5692/71), e hoje, denominada "Arte" foi se profissionalizando aos poucos, mas ainda continua sendo discriminada no currículo escolar. (ALTASI, 2010)

Segundo Altasi (2010), estudando sobre a importância da Arte na escola, ele percebe que os professores que lecionavam Educação Artística não possuíam formação acadêmica na área; trabalhava-se artesanato

e eventos de datas comemorativas. Na maioria das instituições é uma disciplina não exigida em vestibulares para o ingresso em curso de nível superior, e sua exigência nas provas faz parte dos conhecimentos específicos para as áreas de licenciatura e bacharelado em Arte. (ALTASI, 2010)

Nessa área não são adotados livros didáticos para as diversas séries do Ensino Fundamental e Médio na rede pública de ensino e avaliações, tornando-se mais difícil o acesso de informações e literatura sobre obras e seus tempos, e o que um artista é capaz de fazer pela sua sociedade, deixando eternizado através da arte, o seu tempo. (ALTASI, 2010)

A Legislação na Educação vem para valorizar a disciplina Arte, a Lei que entrou em vigor no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 1996, que consta com a nomenclatura "Ensino da Arte", foca a relação com o desenvolvimento cultural dos alunos, a indicação quanto a um dos conteúdos a ser abordado na disciplina (Cultura Afro-Brasileira), enfatizando o significado da arte, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. (ALTASI, 2010) A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina:

Art. 26 § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9.1.2003).

§ 2º. Os conceitos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Art.32. II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Em muitas instituições de ensino ainda são praticadas as atividades manuais, enquanto em outras prevalece o estudo referente à História das Artes Plásticas, esquecendo-se, então, das outras linguagens artísticas. (ALTASI, 2010).

Percebemos que a Legislação Educacional já contribuiu para o ensino da Arte no currículo escolar, sua valorização ao incluí-la como obrigatória nas diversas séries da Educação Básica, promovendo assim o desenvolvimento cultural dos alunos, e a inclusão da Cultura Afro-Brasileira junto ao ensino de Música; quanto à sua valorização no cotidiano caberá aos gestores e professores durante a sua prática pedagógica. (ALTASI, 2010).

5. O QUE APRENDEMOS ATRAVÉS DA ARTE?

Aprendemos através da Arte porque ela está inserida no nosso convívio social. Basta que usemos a criatividade e habilidade para construí-la. O ideal surgi com base na leitura de livros e revistas. Lendo livros e revistas, somos instigados a fazer pesquisas profundas sobre a importância da arte no ensino fundamental.

A pesquisa deverá abordar como a arte pode envolver e incluir o aluno com dificuldades de aprendizagem no seu ambiente escolar. O aluno, mesmo distante do que acontece à sua volta, percebe que o colega participa das atividades.

Com a interferência do professor, ele pode levá-lo a perceber que também é capaz de produzir. É necessário que o professor crie várias intervenções para incluílo no processo. Começa, assim, a vontade do aluno produzir, participar e criar vontade de aprender, de modo a ele mesmo produzir a construção de suas ideias, as expressões da linguagem oral e escrita.

Com os alunos, a observação aconteceu na sala de aula, por meio de questionamentos e intervenções no tempo previsto de dois meses. O que eu queria descobrir neste público de crianças era verificar se a aprendizagem poderia ocorrer através da arte. Para isto, trabalhei de diversas formas e com várias intervenções. Um dos pontos fundamentais foi observar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Através da pesquisa e do tema que escolhi, resolvi contribuir envolvendo a turma de segundo ano neste processo. Foi um estudo que trouxe a participação das crianças no seu grupo e nas atividades elaboradas.

6. BIOGRAFIA DE CLAUDE MONET

Claude Monet (1840-1926) foi um pintor francês foi considerado um dos mais importantes pintores da escola impressionista. A exposição realizada em 1874 no estúdio parisiense do fotógrafo Nadar foi pejorativamente qualificada pela crítica como "impressionista" devido ao quadro de Monet ali exposto, "Impressão: o sol nascente". O nome impressionismo tornou-se corrente e Monet passou a ser considerado o chefe dessa escola, uma das mais importantes da história

da pintura. Seu quadro encontrase hoje no Museu Marmottan Monet, em Paris.

Claude Monet (1840-1926) nasceu em Paris, no dia 14 de novembro. Quando tinha cinco anos, sua família mudou-se para Sainte-Adresse, perto do Havre, e ali o futuro mestre começou a pintar. Com menos de 15 anos Monet já era conhecido em sua cidade por retratar personalidades importantes. Duas influências marcantes despertaram-lhe o interesse pela luz e pela cor: descobriu as gravuras do japonês Hokusai e a pintura de Eugène Boudin, que o iniciou na prática, então pouco comum, de realizar estudos da natureza ao ar livre.

Entre 1859 e 1860, o jovem pintor esteve em Paris, onde se entusiasmou com a escola de Barbizon, recusou-se a ingressar na Escola de Belas-Artes e preferiu visitar os locais frequentados pelos inovadores da época. Passou a trabalhar na Academia Suíça, onde conheceu Camille Pissarro, mas o serviço militar na Argélia interrompeu-lhe a experiência. Em 1862, Monet voltou a Paris para estudar no ateliê do academicista Charles Gleyre, onde conheceu Frédéric Bazille, Alfred Sisley e Renoir, de quem tornou-se amigo e formou o grupo de impressionistas.

Levava então vida nômade e de frequentes dificuldades, apesar do sucesso do retrato de "Camille Doncieux", sua mulher, ou de "A Varanda à Beira Mar Perto do Havre" (1866). Para evitar a guerra Franco-Prussiana, Monet foi para Londres, onde fez contato com representantes das vanguardas francesas e com o marchand Paul Durand-Ruel, mais tarde seu agente. Em Londres pinta a série "Parlamento". De volta à França, Monet instalou-se em 1876, em Argenteuil, à margem do Sena, e realizou suas mais famosas séries, como "A Estação de Saint-Lazare" (1877), "Os Álamos" (1891) e "A Catedral de Rouen" (1892), em que as mesmas cenas foram representadas em horas diversas, em diferentes condições de luz. Em sua casa em

Giverny, também perto do Sena, a partir de 1883 Monet cultivou nenúfares, motivo de seus últimos quadros, como a série "Ninféias", pintada quando o artista já sofria graves distúrbios de visão. Monet morreu em Giverny, em 5 de dezembro de 1926.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho faz um relato da história de Claude Monet, de sua entrega e sua vontade insistente de adquirir novos saberes e acumular novas vivências, demonstrado em suas obras, e da importância do ensino desses saberes e vivências aos alunos.

Chega-se à conclusão de que a Arte tem grande influência na a evolução da humanidade, com suas obras gigantescas e com funcionalidades incríveis. Na escola, a Arte teve sua valorização de forma gradativa, por meio da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que trouxe a exigência dessa matéria no Ensino Fundamental, desde as séries iniciais, permitindo assim um tempo para expressão dos estudantes de maneira crítica.

O artista Claude Monet foi a inspiração para o trabalho realizado com os segundos anos do ciclo I, do Ensino Fundamental. As crianças aprenderam sobre a vida, o tempo e as obras, realizaram releituras e esperavam ansiosas para vivenciarem o momento de criação.

Com este estudo, pude perceber o quanto trabalhar Arte em sala de aula é essencial para favorecer o surgimento da criatividade, do aprimoramento da coordenação motora fina e da estética, influenciando de maneira benéfica todo o desenvolvimento mental, psicológico, corporal, até mesmo atuando de modo positivo na construção de percepção de regras, tão essenciais para o bom andamento da aula e na disciplina geral da sala.

REFERÊNCIAS

Almir Altasi é pseudônimo de Almir Tavares da Silva, graduação Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Artes Cênicas, UFPE; Pós-graduando no curso de

Especialização “Educação, Arte, Estética e Museus”, Faculdade Pio Décimo/SE; Professor Efetivo na Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (DRE-01: Itabaianinha/SE).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC; SEF, 1997.

CLAUDE MONET/[Coordenação e organização Folha de São Paulo; tradução Martín Ernesto Russo] - Barueri, SP: editorial Sol 90,2007 - (Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura; 4).

EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. São Paulo: Ediouro, 1987.

FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo:-Cortez, 1993.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.